

Ao cumprimentar a todos e a todas aqui presentes gostaria, inicialmente de manifestar minha profunda e sincera alegria.

Este momento, já há algum tempo planejado e esperado, não finaliza um processo. Ou seja, o ato de oficialização da doação do acervo Olímpico do Dr. Henrique Licht é o início de um longo e agradável caminho a ser percorrido pelo Centro de Memória do Esporte. Penso que o que fizemos desde o momento em que fomos a residência do Dr. Henrique apanhar seu material até hoje foi muito pouco diante dos horizontes que se perfilam diante de nós. Além da catalogação deste importantíssimo material (que já está sendo executada) há e, talvez, este seja nosso desafio e o nosso compromisso, a necessidade de construção de uma política de divulgação, de preservação e de pesquisa deste e neste acervo. Exposições, mostras fotográficas, disponibilização dos documentos à pesquisadores e interessados em conhecer mais sobre os esportes como elementos da cultura são algumas das ações a serem implementadas a partir deste ato. Afinal, este é o nosso objetivo: preservar, cuidar, proteger e, ao mesmo tempo, divulgar, tornar acessível, possibilitar que pessoas que não viveram o tempo que pesquisam – seja por interesse acadêmico ou por curiosidade pessoal – possam desfrutar a alegria de mergulhar neste tempo através dos vestígios que dele preservamos. As medalhas, os troféus, os uniformes, os selos, os distintivos esportivos, as lembranças colhidas em diferentes competições, os documentos originais, as fotografias, os livros, os vídeos, as reportagens que registraram diferentes acontecimentos, tomam vida diante de nós e nos contam coisas, sussurram impressões, despertam sentimentos. Enfim, exibem-se para nós e nos fazem conhecer algo que desconhecemos ou que pouco conhecemos. Acima de tudo nos faz imaginar um tempo que não é nosso, mas que quanto mais conhecido for, mais elementos nos fornece para que possamos entender o tempo presente. O tempo no qual vivemos e nos constituímos como sujeitos. Não quero afirmar que o

passado serve para explicar o presente de forma linear e objetiva mas não deixo de citar que, conhecer o passado é imprescindível para conhecer o presente, para ampliar nosso conhecimento sobre a nossa sociedade, a nossa cultura e sobre nós mesmos. Conhecer o passado, nos faz perceber que tudo o que hoje vivemos tem uma história. E que nós mesmos somos produto e produtores desta história.

Conhecer o acervo olímpico Henrique Licht, manusear seus documentos, mergulhar no imenso universo que ele nos apresenta, faz ver que as práticas corporais e esportivas que hoje fazem parte de nosso cotidiano não são invenções do presente. Resultam de conceitos e práticas há muito estruturadas no pensamento ocidental cujos significados foram e são alterados não só no tempo mas também no local onde aconteceram e acontecem. Em outras palavras, possuem história. História feita pela ação de diferentes homens e mulheres que a seu tempo realizaram ações que consolidaram estas práticas influenciando, de certa forma, o que hoje vivenciamos. História feitas pelo Dr. Licht e por vários de vocês que hoje acompanham este importante momento.

E aqui, menciono, novamente, minha profunda alegria. Reconheço nesta sala histórias de vida a constituir o esporte gaúcho e nacional, histórias muitas vezes não registradas, não trazidas à público, mas que são tão importantes quanto àquelas que lemos nas páginas de jornais, vemos noticiadas na televisão ou registradas em livros. Histórias que estão presentes na memória de quem as construiu e de quem delas partilhou, seja no momento da construção do campo esportivo, seja através de relatos posteriores, contados nas rodas de amigos e familiares.

Reconhecer essas pequenas histórias como parte da história de nosso povo e de nossa cultura é parte do que temos realizado no Centro de Memória do Esporte. Registrar essas pequenas-grande histórias, dedicar-lhes o cuidado necessário, mais do que nosso ofício, é nossa paixão. É um dos grandes compromissos desta instituição que é pública: preservar, divulgar a memória de nossa cultura e de nosso

país fazendo com que, a partir dela, brotem outros e novos saberes e sentimentos.

Para tanto é necessário, também, garimpar essas memórias, trazê-las do esquecimento porque elas estão por aí: dispersas, armazenadas em papéis antigos, em objetos muitas vezes guardados e já esquecidos, ou ainda, estão muito bem guardadas sob os olhos cuidadosos e afetuosos de quem os reuniu e preservou. As memórias estão guardadas também na história de vida das pessoas, nas suas experiências, nos seus ensinamentos, na sua intervenção pessoal.

Histórias como a do Dr. Licht, a quem carinhosamente chamo “o garimpeiro de memórias”. Possuidor de uma riquíssima memória, o Dr. Henrique Licht revela importantes dados sobre a estruturação do campo esportivo no nosso Estado. Além disso, é um estudioso minucioso e um escritor cujos textos resultantes de suas pesquisas facilitam nossa aproximação ao passado bem como o diálogo deste com o presente.

O Dr. Licht é, sim, um garimpeiro de preciosidades e a magnitude do acervo que reuniu ao longo de 30 anos, não me deixa dúvidas em tecer esta afirmação. São livros, revistas, medalhas, vídeos, recortes de jornais, folhetos, flâmulas, mascotes, distintivos, programas de competições, fotografias originais, enfim, um expressivo conjunto de documentos e artefatos que contam histórias sobre o esporte, o lazer e da educação física na sociedade moderna. Um acervo repleto de memórias pessoais e coletivas, fragmentos agrupados ao longo de uma vida cuja preocupação com a preservação da memória mostra-se, hoje, ainda pulsante.

O Dr. Licht não apenas reuniu uma coleção formidável e original como teve o esmero e o cuidado de organizá-la, catalogá-la, torná-la possível de ser conhecida por um sem número de pessoas. Sua preocupação com a preservação da memória não limita-se aos prazeres do colecionismo que, muitas vezes, restringe a apenas poucos indivíduos o acesso às preciosidades reunidas. O Dr. Licht partilha seus tesouros: já organizou várias exposições no Rio Grande do Sul e no

Brasil, emprestou seus materiais para outras pessoas e instituições, concedeu entrevista à jornalistas, escritores, pesquisadores, é referência bibliográfica de vários autores que têm abordado o tema do esporte e do lazer no Brasil, enfim, é uma referência nacional e internacional quando o tema é memória e história do esporte.

É, portanto, com orgulho e emoção que agora comemoro com vocês este momento que oficializa publicamente o generoso ato do Dr. Henrique Licht. Generoso e consciente, pois ao doar a sua coleção a esta Escola e a esta Universidade sabe que, passem os anos que passarem, ela aqui estará cuidada, preservada e, sobretudo, disponibilizada para quem dela quiser se aproximar. Este é nosso compromisso institucional e social. Pois ao reunir o seu acervo com aquele que já temos preservado afirmo que temos sim, um dos melhores acervos esportivos deste país e que, sem dúvida, poderá aumentar na medida em que outras pessoas se sentirem seguras e desejarem transferir para nós os cuidados daquilo que tanto preservam e apreciam.

Quero ainda afirmar, publicamente, que buscar auxílio financeiro para a construção de um novo prédio a abrigar o Centro de Memória do Esporte tem sido meu compromisso bem como o do prof., Ricardo, diretor desta e escola e também o da nossa magnífica reitora, prof. Wrana. É também, nosso compromisso, como uma instituição pública, garantir o acesso gratuito aos acervos que hoje reunimos possibilitando, assim, a quem desejar, o exercício da pesquisa, da imaginação e do sonho.

Por último, gostaria de lhe agradecer, Dr. Henrique, e o faço lembrando o dia que fui na sua casa buscar o seu acervo. Juntamente com a Berenice – técnica administrativa do Ceme, com o motorista da ESEF e com dois auxiliares para ajudar no carregamento das caixas – das suas caixas verdes - cheguei numa manhã ensolarada e depois de transferido todo o material para a kombi da ESEF, ao me dirigir ao senhor para agradecer e me despedir, o senhor me surpreendeu ao afirmar: eu vou com vocês!

Quero lhe dizer, Dr. Henrique que todo o cuidado que o senhor teve em acompanhar o deslocamento do seu acervo, em querer ver onde ele ficaria depositado, em trabalhar incansavelmente na sua contagem, todos esses cuidados fazem e farão parte de nosso trabalho. Quero lhe dizer também que não é só o seu acervo que está agora conosco. O senhor veio junto e aqui permanecerá. Digo mais: o senhor está a nos ensinar, cotidianamente, que preservar a memória não é apenas um ato de sensibilidade mas, fundamentalmente, de lucidez e compromisso social. Muito obrigada.

